

Criada a Comissão de Redação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, instala hoje às 14 horas, em seu gabinete, a Comissão de Redação que iniciará a revisão dos títulos já aprovados pelo plenário e que necessitam de correções no texto. A comissão, presidida por Ulysses, será composta por 15 parlamentares de todos os partidos e contará com o auxílio de dois assessores especiais, o filólogo Celso Cunha e o jurista José Afonso da Silva, que trabalha com o presidente da Constituinte.

Os senadores Afonso Arinos (PFL-RJ) e Jarbas Passarinho (PDS-PA) serão os dois co-presidentes da comissão, que terá por relator o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Pelo PMDB integrarão ainda a comissão os deputados Luís Viana (BA), Nelson Jobim (RS) e Tito Costa (SP). Os demais integrantes são os deputados Humberto Souto (PFL-MG), Konder Reis (PDS-SC), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Sólon Borges dos Reis (PTB-SP), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), Adolfo de Oliveira (PL-RJ), Haroldo Lima (PC do B-BA) e Roberto Freire (PCB-PE). O filólogo e escritor Antônio Houaiss, que era cotado para participar da Comissão de Redação, só ontem à noite soube que seu nome não consta da comissão. E ficou surpreso.

"Eu já estou preocupado com a redação do texto final, embora não esteja ultimada a votação no primeiro turno e ainda reste o segundo turno, quando serão permitidas supressões e alterações na forma, mas não no conteúdo do que foi aprovado", disse Ulysses Guimarães, informando que pretende acelerar os trabalhos da comissão para que não se deixe tudo para a última hora. Durante a instalação da Comissão de Redação, deverá ser anunciado que no segundo turno cada parlamentar poderá apresentar apenas quatro emendas e quatro destaques.



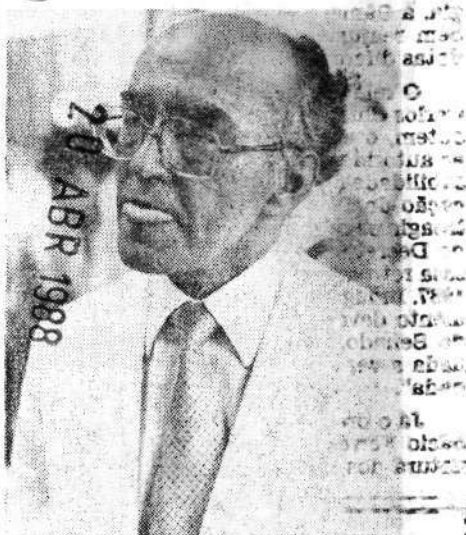
Carlos Chicarino — 2/288
Celso Cunha

Gramática é com Celso Cunha

O filólogo, gramático e escritor Celso Cunha tem 69 anos e é mineiro de Teófilo Otoni. Bacharel em Direito, doutor *honoris causa* pela Universidade de Gramado e professor titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Colégio Pedro II, foi eleito em agosto do ano passado para ocupar a cadeira número 35 da Academia Brasileira de Letras.

Na disputa, derrotou por 26 votos contra 13 o poeta e escritor Álvaro dos Santos Pacheco, candidato que teve o apoio do acadêmico e presidente da República José Sarney.

Com vários livros didáticos publicados, Celso Cunha destaca-se como medievalista. Já lecionou na Sorbonne, em Paris, e em Portugal. No Rio, dirigiu a Biblioteca Nacional durante quatro anos. Foi membro do Conselho Federal de Cultura.



Jovenci C. de Freitas — 5/383
José Afonso da Silva

Afonso da Silva, o tributarista

José Afonso da Silva, um mineiro de 62 anos radicado em São Paulo desde os 22, é professor-titular de Direito Tributário da Universidade de São Paulo, estando licenciado desde março para assessorar a liderança do PMDB do Senado na Constituinte. É também procurador do Estado de São Paulo. Foi secretário dos Negócios Jurídicos da prefeitura na administração de Mário Covas e chefe de gabinete das Secretarias do Interior e da Justiça entre 1967 e 1970. Participou da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais presidida por Afonso Arinos. Segundo ele, o texto aprovado até agora pela Constituinte pode ser reduzido cinco por cento.

José Afonso é de origem humilde: foi alfaiate até formar-se em Direito em São Paulo. Foi também lavrador, garimpeiro, carreiro, padeiro, mecânico e oficial de Justiça. É casado e pai de três filhos.